



**MÁRIO  
SOARES.**

**CAMPANHAS A SUL**

## MÁRIO SOARES. CAMPANHAS A SUL

**Edição** ~ Universidade de Évora

### **Organização**

Projeto *Sharing Memories – Voices of Community* FCT/UIBP/00057/2020 – UIDB/00057/2020

CIDEHUS/UÉ - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora

RAEEV - Rede de Arquivos Escolares de Évora

**Coordenação editorial** ~ Fernando Luís Gameiro

### **Autores**

Fernando Luís Gameiro (Investigador integrado do CIDEHUS/UÉ/RAEEV/ *Sharing Memories*)

~ Curadoria, texto e reprodução fotográfica

Rúben Palaio (Bolseiro de investigação do CIDEHUS/UÉ/ *Sharing Memories*) ~ Investigação e texto.

Maria da Conceição Pires (RAEEV) ~ Revisão de texto

Luísa Rocha (Técnica Superior de Comunicação do CIDEHUS/UÉ) ~ Projeto gráfico

**Crédito de Fotografias** ~ FMSMB / Arquivo Mário Soares, Diário do Sul, Biblioteca Pública de Évora

**Design gráfico** ~ João Morgado / Divisão de Comunicação UÉ

ISBN: 978-972-778-381-6

[ Título: Mário Soares. Campanhas a Sul ];

[ Autor: Fernando Luís Gameiro ];

[ Co-autor(es): Rúben Palaio ]

#### ORGANIZAÇÃO



#### APOIO



#### FINANCIAMENTO



## Em modo de prefácio, “25 de Abril: 50 anos de liberdade”

Com a exposição «Mário Soares: Campanhas a Sul», o CIDEHUS consolida um novo ciclo de atividades científico-culturais. Designa-se «25 de Abril: 50 anos de liberdade» e constitui um referente que tem em vista agregar diversas iniciativas. Destina-se sobretudo a fomentar a investigação sobre o passado recente português, em torno do que foi o Estado Novo e as mudanças introduzidas em 1974.

Deste modo, pretende-se ampliar o conhecimento disponível sobre este período tão marcante para o que é hoje Portugal no contexto europeu e internacional, e no que é a sociedade portuguesa. Aquela madrugada primaveril assinalou “um antes” e “um depois”, em inúmeros aspetos da vivência coletiva portuguesa e não só. Na realidade, depois do 25 de Abril de 1974, nada viria a ficar como antes, da música às formas de organização das comunidades, passando pela língua, as escolas, o exercício da cidadania e o modo de pensar. Será difícil inventariar um domínio da vivência social que tivesse passado incólume. As revoluções são assim: varrem tudo, marcam e suscitam reações muito emotivas. Acresce que o seu impacto foi enorme nas regiões até então controladas por Portugal no continente africano e os ecos da mudança chegaram ao longínquo Timor, contribuindo também para alterações avassaladoras. Com efeito, o 25 de Abril não é só português. Também é de muitos outros povos.

Os historiadores são peritos na variável “tempo”. Sabem bem que as revoluções não são fenómenos frequentes. Por tudo isto, importa não só estudar e dar a conhecer o período anterior, como também compreender as transformações geradas pela “Revolução dos Cravos” e ainda captar as memórias dos momentos aqui invocados. Fazer este registo de história oral é urgente e permitirá guardar testemunhos plurais sobre a vivência na primeira pessoa uma mudança profunda. O CIDEHUS, ciente das suas responsabilidades, também já iniciou essa tarefa, para evitar que tudo vá parar ao silêncio e à frieza dos túmulos. Esse levantamento certamente auxiliará muito os futuros historiadores e cientistas sociais. Aliás, o historiador também deve ajudar a melhorar e a construir os arquivos do presente. Não vive só no que resta do passado; vive consciente dos vários tempos e da importância e limites das fontes: dizem sempre pouco e poucas vezes são neutras.

Subjacente à investigação desta mostra e do catálogo que subsistirá em formato digital, está uma investigação sobre um dos grandes protagonistas do que foi o 25 de Abril e a construção da democracia em Portugal: Mário Soares (1924-2017). Tem como objetivo aprofundar o conhecimento

sobre as vivências na região Sul, território marcado por muitas imagens feitas, que o CIDEHUS se tem esforçado por analisar de forma crítica. É um primeiro esforço, em formato de materiais itinerantes, para divulgar o que se sabe sobre estas campanhas, sobretudo a partir da imprensa periódica local. Em breve, virão outros resultados sobre protagonistas saídos das massas anónimas, porque também eles contam. Todos contam.

Resta-nos agradecer em nome do CIDEHUS aos colegas Fernando Gameiro e Rúben Palaio, que se aplicaram nesta pesquisa, mas também à Luísa Rocha que lhe deu legibilidade gráfica, sem esquecer a Fundação Mário Soares e Maria Barroso, a cujo repto respondemos, viabilizando estudos. São palavras gratas que se estendem a todos quantos tornaram possível a exposição.

Finalmente, também ela “saiu à rua”, sem medo de interpelar os outros, como se diria naqueles derradeiros dias de abril de 1974, quando se experimentava o sabor da liberdade. Por isso, venham observar, ler e discutir o resultado. Se assim entenderem, também podem fotografar e enviar a terceiros. Está aí para todos e todas, sem exceção. Vivemos em democracia, há 50 anos.

*Fernanda Olival*<sup>1</sup>

.....  
<sup>1</sup> Universidade de Évora / Diretora do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS).